

# OS AUXILIARES DINÂMICOS DA LÍNGUA GAVIÃO

Horst Stute  
(Missão Novas Tribos do Brasil)

## ABSTRACT

The paper describes the functions of a class of 51 syntactic particles called DYNAMIC AUXILIARIES (as distinct from the hortative and stative auxiliaries). The grammatical subcategories which these auxiliaries indicate are presented in chart I and then described, under five basic categories: 1) CASE means the indication of the subject (by auxiliary position). 2) SUBORDINATION distinguishes independent, adverbial and nominal clauses. 3) Seven categories of MOOD are: indicative, subjunctive (which includes interrogative and a series of other subtypes), imperative, positive and negative optative, desiderative and temporal. 4) Past and nonpast TIME interact with perfective and imperfective ASPECT. 5) SPATIAL ORIENTATION distinguishes three categories of auxiliary action: go, come and neutral.

## CONTEÚDO

0	Introdução
1	Caso
2	Subordinação
2.1	Oração adverbial
2.2	Oração nominal
3	Modo
3.1	Função de modo na oração independente
3.1.1	Modo indicativo
3.1.2	Modo subjuntivo
3.1.3	Modo imperativo
3.1.4	Modo optativo positivo
3.1.5	Modo optativo negativo
3.1.6	Modo desiderativo
3.2	Função dos modos na oração adverbial
3.2.1	Optativo positivo na oração adverbial
3.2.2	Função adverbial do optativo negativo
3.2.3	Desiderativo na oração adverbial
3.2.4	Modo temporal
4	Tempo e aspecto
5	Orientação espacial

## QUADROS

I	Auxiliares dinâmicos e suas funções
II	Morfemas dos auxiliares
III	Pronomes pessoais - afixos do auxiliar
IV	Os variantes sã, saká, sã
V	Contrações geradas por pa- 'lpi'
VI	Partículas suplementares do irreal
VII	Mudança de tempo-aspecto no imperativo
VIII	Tempo-aspecto do submodo impeditivo
IX	Traços distintivos dos modos volitivos

## ABREVIACÕES

Adv	- adverbial	N	- não/negativo
Afir	- afirmativo	NCient	- não-ciente
Ale	- alcançativo	Nlz	- nominalizador
Ax	- auxiliar	Nom	- nominal
Cmpl	- marcador complementar	Opt	- optativo
Cn	- marcador de conetivo	Or	- oração
Cnf	- foco confirmativo	Pas	- passado
Ctr	- foco contrastivo	Pl	- plural
Dem	- foco demonstrativo	Prf	- perfectivo
Desid	- desiderativo	Prog	- progressivo
Dist	- distante	Poss	- possessivo
Dn	- dinâmico	Rel	- relativo
Dub	- dubitativo	Rf	- o referido (glosa para vários pronomes demonstrativos)
Es	- estativo	Simult	- simultâneo
Excl	- exclamatrio	Subseq	- subsequente
Fn	- finalizador (da oração, etc.)	Temp	- temporal
Fut	- futuro	TProv	- tempo-provável
Hon	- terceira pessoa honorífica (ele)	Trs	- transitivo
Hr	- hortativo	Ts	- testemunhado
Imf	- imperfectivo	P	- plural
Imp	- imperativo	pe	- plural exclusive
In	- interrogativo	Pi	- plural inclusivo
Indep	- independente	PP	- posposição (marca a posposição n 'com respeito a, como sendo, etc.')
Indic	- indicativo		
Intenc	- intencional		
Irr	- irreal		
Its	- foco intensivo		
MT	- marcador de tempo		

1 CASO	2 SUBORDI- NAÇÃO	3 MODO	4 TEMPO ASPECTO	5 ORIENTAÇÃO ESPACIAL		
				neutro	deslocamento e direção	
					'ir'	'vir'
nominativo	1)  independente	1) indicativo	passado	méh	maká	mèló
			não-passado	mága/máa	máaka	máavolo
		2) subjuntivo	passado perfectivo	éhr	ka	voló
			passado imperfectivo	djá	djáka	djávolo
			não-passado	sá	sáka	sávolo
		3) imperativo	não-passado perfectivo	éhr	ka	voló
			não-passado imperfectivo	sá	sáka	sávolo
			futuro distante	djá	djáka	djávolo
		2)  adverbial	4) optativo positivo		djáhr	kàhr
	5) optativo negativo		djá	djáka	djávolo	
	6) desiderativo		perfectivo	djárava (djée)	kàrava (kèe)	volíva (volíe)
			imperfectivo	sàrava (sée)	sákàrava (sákèe)	sávolíva (sávolíe)
	7) temporal		simultâneo	sáhr	sákàhr	sávolí
			subseqüente	djábój	kabój	volobój
	3)  nominal	passado perfectivo		ánéh	kanéh	volonéh
		passado imperfectivo		djánéh	djákanéh	djávolonéh
		não-paasado		sánéh	sákanéh	sávolonéh

QUADRO I: Auxiliares dinâmicos e suas funções

## 0 Introdução

Este trabalho descreve uma classe de partículas sintáticas da língua gavião que chamamos de AUXILIARES. Seu objetivo principal é descrever as funções gramaticais e semânticas que estes auxiliares desempenham ao nível da oração. Só ocasionalmente entraremos em áreas de funções mais pragmáticas, isto é, em áreas que mostram as funções dos auxiliares no discurso.

A língua gavião dispõe de auxiliares para indicar na oração os sistemas gramaticais de caso, subordinação, modo, tempo-aspecto e orientação espacial. Eles podem ser comparados com os verbos auxiliares do português quanto a alguns aspectos semelhantes. Por outro lado, há diferenças muito grandes. Eles não ocorrem ligados à locução verbal, mas ao sujeito gramatical. Isto é, em gavião, até o modo, tempo e aspecto numa predicação se exprimem em ligação direta com o sujeito e não com o verbo.

A língua gavião apresenta três tipos de oração: a dinâmica (OrDn), a estativa (OrEs), e a hortativa (OrHr). Estas são estruturalmente e funcionalmente distintas. A oração estativa se constitui em geral por duas locuções nominais em justaposição e por ela se exprimem somente estados nominais e adjetivais. A oração dinâmica não tem tal restrição estrutural e ela exprime qualquer informação, inclusive estados nominais e adjetivais. A oração hortativa se distingue por seu sujeito ser restrito a poucas formas pronominais (2s, 2p, 1pi) e pela ocorrência destes pronomes no início da oração. Ela se emprega somente para exprimir consentimento, ordem ou proibição.

Conforme estes três tipos de oração, existem também três tipos de auxiliares: os dinâmicos (AxDn), os estativos (AxEs) e os hortativos (AxHr). Neste trabalho apresentamos somente os auxiliares dinâmicos. Eles se apresentam ao lado direito do quadro I como uma classe fechada de partículas.

Estes auxiliares dinâmicos são constituídos por somente 12 morfemas, podendo um auxiliar se constituir de um só ou até quatro deles. Isto é, podemos agrupar os doze morfemas e as respectivas variantes em quatro ordens (vide quadro II), segundo as seqüências em que ocorrem. A estas ordens podemos atribuir as suas funções predominantes: tempo-aspecto, orientação espacial, etc. Esta classificação, porém, não é absoluta e também não é efetiva quanto à continuação da análise. De fato não convém tentar atribuir aos morfemas isolados as suas funções. Cada um dos auxiliares funciona em sua forma completa como um todo, e não como a

soma das funções dos morfemas que compreende. O número de morfemas, seja um só (como sá) ou vários (como djá-ka-néh) não diminui nem aumenta o número das suas funções. É preciso basear a descrição destes auxiliares nas suas formas inteiras, como ocorrem e como o quadro I os apresenta.

ORDEM 1: tempo aspecto	ORDEM 3: subordinação/modo
ma- (mâ-, máh)	-ra (-hr, -lí)
mága (máa)	-e
éhr	-bój
djá (vâ)	ánéh (-néh)
sá (saká, sâ, -zá)	
ORDEM 2: orientação espacial	ORDEM 4: Subordinação/modo
ka (-ká, kâ-, -ga, -gâ-)	-va
voló (-ló, vo-)	

#### QUADRO II: Morfemas dos auxiliares

Por outro lado, todavia, há entre estes morfemas do sistema auxiliar alguns que destacam claramente a sua origem. O mága corresponde ao verbo 'fazer', -ka ao verbo 'ir' e -voló ao verbo 'vir'. As formas ma- e mâ- são 'transitivadores' (e junto a eles agrupamos também máh como derivação possível). Estes transitivadores geram das raízes -ka e -voló os verbos transitivos maká 'levar, mandar' e màló 'trazer, mandar para cá', que também ocorrem como auxiliares. Referente às ocorrências dessas formas verbais como auxiliar ou como parte dum auxiliar, ocorre o seguinte: mága 'fazer' perde este sentido verbal completamente e funciona somente como partícula, como auxiliar. O sentido lexical das raízes -ka 'ir' e -voló 'vir', porém, se conserva até certo ponto também no auxiliar. Ou seja, estes morfemas perdem o seu estado verbal, mas continuam a indicar (e de maneira consistente) o sentido deslocativo e direcional de 'ir' e 'vir' como categorias de orientação espacial, que serão descritas na seção 5. A ocorrência destas formas verbais não impede que os auxiliares sejam partículas.

A distinção geral entre partículas e constituintes (lexicais) da oração é importante em gavião. Enquanto há flexibilidade extrema com respeito à ordem dos constituintes da oração, as partículas mantêm sempre a sua posição. Elas ocorrem em vários níveis da hierarquia gramatical nas margens dos constituintes. Também fonologicamente as partículas se comportam de maneira diferente. Em comparação com outras palavras, elas são mais ligadas uma à outra e ao que as

precede. (Há casos em que se comportam como clíticos da locução, da oração, etc., e nem sempre se distinguem claramente dos afixos).

Quanto à função das partículas, em vez de darem diretamente os seus significados, elas tendem a ser apenas sinais que revelam certas categorias gramaticais. Através destas categorias, porém, o simples sinal se torna potente até para indicar sentidos complexos e múltiplos. Com respeito aos auxiliares é especialmente importante que elas sejam vistos como indicadores de categorias gramaticais e não como indicadores de sentidos.

Ao observar o quadro I, verificamos que este apresenta as categorias que os auxiliares indicam. Primeiro, há as cinco categorias básicas (do lado de cima). Estas se dividem (ou não) em várias categorias menores (nas colunas verticais e acima dos itens). Agora, além de estas subcategorias se destacarem sob as categorias básicas, elas também se relacionam hierarquicamente uma à outra, conforme o quadro: O caso nominativo rege as três categorias de subordinação e, estas, por sua vez, regem as categorias distintas de modo, etc. Finalmente, todas as categorias de tempo-aspecto regem, por igual, as três categorias de orientação espacial, que se destacam através das três colunas dos próprios itens, com as indicações classificadoras acima delas. Esta organização no quadro I não é arbitrária. Pelo menos a seqüência das categorias básicas de subordinação, modo e tempo-aspecto, e as relações hierárquicas das subcategorias destes, refletem relações gramaticais e semânticas reais.

Com respeito a essas categorias todas, então, cada auxiliar sinaliza cinco categorias específicas, uma subcategoria de cada uma das cinco categorias básicas. Em outras palavras, cada ocorrência de um auxiliar, em todo e qualquer ambiente, diz que a categoria de caso, de subordinação, de modo, de tempo-aspecto e de orientação espacial, está envolvida na oração. Desta maneira, os auxiliares se destacam entre os vários sistemas de partículas como o ponto central da gramática gavião, como fenômeno.

Como já falamos, os auxiliares são partículas não ligadas rigidamente a determinados significados, que indicam categorias. Isso também esclarece um pouco o fato de que uma mesma partícula (talvez de um morfema só) pode indicar, em ambientes distintos, categorias de sentidos diferentes. Por exemplo, os auxiliares *djá*, *djáka*, *djávo*lo ocorrem no quadro I três vezes, indicando categorias diferentes de modo e também de tempo-aspecto. É dessa maneira que os poucos morfemas dos auxiliares podem indicar volume tão grande de gramática.

Quanto aos exemplos que vamos apresentar abaixo, no decorrer da descrição, todos são tirados de textos, exceto os que são identificados como sendo de outra origem. Nos exemplos, a separação de morfemas por hífen é só para identificá-los e para dar uma glosa distinta abaixo deles. Os hifens não ocorrem na ortografia prática (exceto com a partícula -ènna 'Dem').

Na glosa, o auxiliar dinâmico se representa por 'AxDn'. Isso mostra somente a presença do auxiliar e não as categorias específicas que ele indica. Estas categorias específicas, porém, podem ser obtidas facilmente pela leitura do quadro I. Para ver as funções do auxiliar maká, por exemplo, temos que achá-lo primeiro entre os 51 itens (primeira linha em cima) e, então, se lêem à esquerda e acima dele as seguintes cinco categorias ou funções que ele indica: Nom, Indep, Indic, Pas, ir. Sendo assim, é conveniente ter o quadro I sempre disponível durante a leitura deste trabalho.

## 1 Caso

Sob o termo "caso", descrevemos somente a primeira função dos auxiliares dinâmicos que indicam o sujeito da oração, ou seja, o caso nominativo. Os auxiliares não indicam outras categorias de caso. Eles também não mostram o sujeito morfologicamente, mas simplesmente por sua posição, por ocorrer após ele. Na oração simples do exemplo (1), o sujeito *xisa j* 'sua esposa' é indicado pelo auxiliar *máh*.

- (1) *xi-saj máh pagúj-éhj kamá-v ná*  
 3s-esposa AxDn Pagúj-Pl provar-Nlz pp  
 'Sua esposa era da tribo pagúj (=zoró)

Em gavião, o sujeito precisa ser indicado assim para distingui-lo de outros elementos nominais de estruturas idênticas, como o objeto do verbo (na locução verbal) ou o objeto da posposição (na locução posposicional). Não há na estrutura da oração uma posição definitiva pela qual o sujeito se distinga. Motivado por razões pragmáticas ao nível do discurso, o sujeito ocorre primeiramente na oração ou é obrigado a tomar o segundo lugar pela anteposição de outro constituinte: uma locução verbal (que inclui o objeto direto) ou um adjunto (modificador adverbial, oração adverbial, etc.)

Essa maneira de indicar o sujeito também não muda quando o sujeito é mais complexo, constituído, por exemplo, de uma oração nominal (que será apresentada na seção 2.2). O sujeito,

quando ocorre como pronome livre é indicado da mesma forma. Estes pronomes livres, porém, se empregam somente para indicar ênfase: 'você mesmo', 'você que', etc. Vide (2).

- (2)  $t\grave{a}j$   $b\acute{o}$   $m\acute{a}h$   $\grave{a}b\acute{o}n\grave{a}t\grave{e}$   $t\acute{o}-kaj$   $k\acute{i}h$   $p\acute{o}-\acute{a}$   
 3p Ctr AxDn fazer=mal 1pe-para sempre Ts-Fn  
 'Foram eles que sempre fizeram mal para nós.'

É comum a ocorrência do sujeito constituído por pronome preso. Este ocorre afixado ao auxiliar. Isto é, o auxiliar indica o sujeito preso por coincidir com ele. Em (3), por exemplo, o auxiliar  $m\acute{a}h$  indica que o prefixo  $t\acute{a}-$  é o sujeito da oração.

- (3)  $g\acute{u}j\acute{a}$   $t\acute{a}-m\acute{a}h$   $t\acute{o}-kaj-\acute{a}$   
 bem 3p-AxDn 1pe-para-Fn  
 'Eles nos trataram bem.'

As formas apresentados pelos auxiliares no quadro I e que ocorrem também após os sujeitos livres são as formas básicas para a afixação dos pronomes. O quadro III, por outro lado, expõe esses afixos pronominais, que podem constituir o sujeito e que, então, ocorrem com os auxiliares. O mesmo quadro também mostra os pronomes livres que correspondem aos afixos.

Pronome livre	PESSOA GRAMATICAL	Distribuição das variações do pronome preso segundo o início das formas básicas:		
		consoante e tom alto	consoante e tom não-alto	vogal e tom alto
$on$	1s	`	$\acute{o}-$	$\grave{o}h-$
$en$	2s	$e-$	$\acute{e}-$	$\grave{e}h-$
$taj$	3s	$\emptyset$	$\emptyset$	$\emptyset$
	3r	$a-$	$a-$	$\grave{a}h-$
$t\acute{o}j$	1pe	$t\acute{o}-$	$t\acute{o}-$	$t\acute{o}h-$
$p\acute{a}n\acute{o}j$	1pi	$pa-$	$pa-$	$p\acute{a}h-$
$men\acute{o}j$	2p	$me- / me j-$	$me- / me j-$	$m\acute{e}h-$
$t\acute{a}j$	3p	$t\acute{a}-$	$t\acute{a}-$	$t\acute{a}h-$

**QUADRO III:** Pronomes pessoais - afixos do auxiliar

Quanto às pessoas gramaticais, existem três pessoas (1, 2, 3), e o singular (s) e o plural (p) de cada uma delas. Este plural, porém, se refere somente a seres animados. A pluralidade não animada se representa pelo pronome singular. A primeira pessoa do plural se divide ainda em exclusiva (e) e inclusiva (i). Somente a terceira pessoa dispõe de um pronome reflexivo (r). Este indica referência ao sujeito. Ele não faz distinção de números, mas indica referência tanto ao

sujeito singular quanto ao plural. O pronome reflexivo pode também ocorrer como afixo do auxiliar, mas somente na oração subordinada, e nesta posição (constituindo o próprio sujeito da oração subordinada) ele indica referência ao sujeito da oração principal.

Temos, então, três conjuntos de afixos no quadro III, representados pelas três colunas verticais. Entre os conjuntos a forma dos afixos pode variar ou não, como o quadro III destaca. A distribuição dos conjuntos é condicionada fonologicamente, isto é, eles se distribuem conforme as características da primeira sílaba dos auxiliares (formas básicas). O primeiro conjunto ocorre onde a primeira sílaba inicia com uma consoante seguida de uma vogal de tom alto. O segundo conjunto também ocorre com consoante inicial, mas o tom da vogal que o segue é não-alto (baixo ou ascendente). O terceiro conjunto ocorre com vogal inicial, de tom alto.

O quadro III não apresenta todos os afixos pronominais existentes, mas, sim, todos os que ocorrem com o auxiliar. Estes mesmos afixos ocorrem também com substantivos, adjetivos, verbos e posições, pelas mesmas regras de distribuição. Alguns pronomes livres não contidos no quadro III são: *dji* '3s=honorífica (Hon)', *alóv* '3s (função não analisada)' e *alóej* (plural de *alóv*). Estes também podem constituir o sujeito.

Existem, então, três tipos de afixos pronominais: o prefixo, como em (3) acima; o suprafixo de tom ascendente (´), como em (4); e o morfema zero (Ø), como no exemplo (5).

(4) ève pâná màga-á  
Rf dizer 1s=AxDn-Fn  
'Isso estou dizendo.'

(5) è tér máh a-palidjálá-á kípo-á  
Rf Cn 3s=AxDn 3r-fugir-Fn Nts-Fn  
'Então ele correu.'

Os afixos causam uma série de alterações nas formas básicas, como segue: 1) As CONSOANTES INICIAIS surdas das formas básicas se tornam sonoras com os prefixos das seguintes pessoas: 1s, 2s, 1pi. Isto é, formas como *sá*, *kàhr*, etc. geram *zà*, *ógàhr*, etc. 2) Quanto as formas básicas com VOGAL INICIAL, esta vogal se perde na prefixação. Em compensação, porém, a vogal do prefixo se alonga (indicada por **h**). Entre os auxiliares, somente **ánéh** representa essa alteração (porque o *éhr* não aceita prefixo, como será demonstrado na seção 3.1.2). O **ánéh** gera combinações como *òhnéh*, *tóhnéh*, etc. 3) O tom ascendente (´),

suprafixo da primeira pessoa singular, ocorre com sílaba de tom alto, substituindo este tom. 4) As formas *sá*, *sávolo*, etc. são substituídas por *saká* ou *sà* junto ao morfema zero da terceira pessoa do singular, como se vê no quadro IV. 5) O prefixo *pa-* '1pi' gera as contrações expostas no quadro V. 6) O prefixo *ma j-* '2p' ocorre exclusivamente com os seis auxiliares do indicativo, gerando *me jmáh*, *me jmaká*, etc. A seqüência de consoantes *jm* na divisa destes morfemas se reduz a [ñ] foneticamente.

	<b>Forma básica</b>	<b>Forma da 3s</b>	<b>Contração da 3s</b>
Subj/Imp:	<i>sá</i> <i>sáka</i> <i>sávolo</i>	<i>saká</i> <i>sakáka</i> <i>sakávolo</i>	<i>sà</i> <i>sàka</i> <i>sàvolo</i>
Desid:	<i>sárava</i> <i>sákàrava</i> <i>sávolíva</i>	<i>sakárava</i> <i>sakákàrava</i> <i>sakávolíva</i>	/ <i>sàkàrava</i> <i>sàvolíva</i>
Desid:	<i>sée</i> <i>sákèe</i>	<i>sakée</i> <i>sakákèe</i>	/ <i>sàkèe</i>
Temp:	<i>sáhr</i> <i>sákàhr</i> <i>sávolí</i>	<i>sakáhr</i> <i>sakákàhr</i> <i>sakávolí</i>	/ <i>sàkàhr</i> <i>sàvolí</i>
OrNom:	<i>sánéh</i> <i>sákanéh</i> <i>sávolonéh</i>	<i>sakánéh</i> <i>sakákanéh</i> <i>sakávolonéh</i>	<i>sànéh</i> <i>sàkanéh</i> <i>sàvolonéh</i>

**QUADRO IV: As variantes *sá*, *saká* e *sà***

	<b>Forma completa</b>	<b>Contração</b>
Ind:	<i>pamáh</i> <i>pamága/pamáa</i>	<i>pàh</i> <i>pàga/pàa</i>
Subj:	<i>pazá</i> <i>pazáka</i> <i>pazávolo</i>	<i>pà</i> <i>pàka</i> <i>pàvolo</i>
Opt:	<i>padjáhr</i>	<i>pàhr</i>
Desid:	<i>padjárava</i>	<i>pàrava</i>

**QUADRO V: Contrações geradas por *pa-* '1pi'**

## 2 Subordinação

A oração dinâmica é só de um tipo quanto a sua estrutura sintática interna. Quanto a sua relação externa, a oração dinâmica pode ser independente (OrIndep) ou subordinada. Também consideramos como independentes as orações que se encaixam numa outra em forma de discurso

direto, pois da mesma forma em que se encaixam, poderiam ocorrer independentemente. Com o termo 'oração subordinada' designamos aquelas orações que não apresentam a forma de discurso direto e que não podem ocorrer por si só, mas dependem de uma oração principal. Existem dois tipos de oração subordinada: a adverbial (OrAdv) e a nominal (OrNom).

## 2.1 Oração adverbial.

A oração subordinada adverbial apresenta subordinação direta à oração principal. Ela funciona no nível da locução como constituinte da oração principal. Em (6), a oração adverbial é o primeiro constituinte da oração principal.

- (6) à koj tá-volobój tér màa gòpáko tá-kaj káre  
 aqui para 3p-AxDn Cnf 1s=AxDn 1s=falar 3p-para ainda  
 ále-á màh  
 Fut-Fn 1s=AxDn  
 "Depois de eles chegarem aqui mesmo vou falar para eles ainda", eu (pensei).'

Em (6) ocorre encaixamento. A oração adverbial se encaixa estruturalmente na oração matriz. Na verdade, esta é a forma normal de subordinação. Porém, há também casos frequentes em que esta oração adverbial não se encaixa estruturalmente na principal, mas ocorre após ela. Mesmo assim, se conserva o caráter subordinado dessa oração. Ela continua a ter função adverbial referente à oração principal. O auxiliar adverbial nela mantém claro essa relação semântica. Em (7), a segunda oração é adverbial e se subordina semanticamente à primeira. Mais exemplos da oração adverbial seguem abaixo, na descrição dos modos.

- (7) è tér tó-maká pavôà pi gulu-á  
 Rf Cn 1pe-AxDn fruta esperar tarde-Fn  
 'Então fomos esperar fruta (esperar caça na fruteira).'
- à xirà pa-zàhr pa-gápava-á  
 agora quase 1pi-AxDn 1pi-escurecer-Fn  
 'Quando já estava quase escurecendo.'

## 2.2 Oração nominal.

A oração nominal difere das outras orações dinâmicas por seu auxiliar ser um auxiliar específico de subordinação nominal (vide quadro I). Em (8), ânéh é o auxiliar nominal da oração apénetá djiéhj ânéh 'eles gritaram'.

- (8) mán ma'á bó ó-djov maká a-pénetá dji-éhj ánéh méne ká  
 Rf pegar Cn 1s-filho AxDn 3r-gritar Hon-Pl AxDn Cmpl em  
 'Meu filho foi buscar esse (bicho), porque os outros chamaram.'

Entretanto, a oração nominal nunca exerce a sua função por si só. Ela sempre é seguida por um dos dois pronomes demonstrativos: méne 'isso' ou mán 'esse(a)'. Estes pronomes nominalizam a oração e a representam também nas suas funções. Em (8), por exemplo, méne é o objeto da posposição ká 'em' (que gera o sentido causativo). Isto é, a ocorrência do pronome nominalizador junto com a oração nominal (em aposição) é uma representação dupla do mesmo constituinte.

A oração subordinada nominal se distingue da subordinada adverbial também pelo fato de que ela não se subordina diretamente à oração principal, mas a uma locução dela, ocupando (junto com o pronome) um vão ao nível da palavra. Ou seja, a oração nominal pode ocorrer em qualquer vão ocupado normalmente por um substantivo. O exemplo (8) acima ilustra este fato.

Os pronomes méne e mán dão à oração nominal sentidos distintos: o de complementação e o de relativização respectivamente. O fato de indicarem essa distinção parece ser a função mais importante destes pronomes e, por isso, os tratamos como marcador complementar (Cmpl), (vide (8)), e marcador relativo (Rel), como (9) ilustra.

- (9) è ká tóhj-tá kanéh mán máh tá-ígí-á  
 Rf em 1pe-com 3s-AxDn Rel AxDn 3p-tirar-Fn  
 'Aquele que foi lá conosco os pegou (peixe).'

Enquanto o méne 'Cmpl' é um pronome nominalizador que simplesmente se refere a toda a oração nominal, o pronome mán 'Rel' é diferente. Ele também nominaliza toda a oração nominal, mas se refere especificamente a algum elemento nominal. Isto é, mesmo que a estrutura dessa oração nominal seja diferente da oração relativa no português, junto com mán ela gera o mesmo sentido. As duas orações em (10) (não de texto) destacam como méne e mán geram sentidos diferentes em ambientes idênticos.

- (10) èna ánéh méne máh ó-mà-tí-á  
 assim 3s=AxDn Cmpl AxDn 1s-Trs-envergonhar-Fn  
 'Que ele fez assim me fez vergonha.'  
 Literalmente: 'Ele fez assim, isso me fez vergonha.'

èna ânéh mán máh ó-mà-tí-á  
 assim 3s=AxDn Rel AxDn 1s-Trs-envergonhar-Fn  
 'Quem fez assim me fez vergonha.'  
 Literalmente: Ele fez assim; esse me fez vergonha.'

Enquanto (9) e (10) mostram a oração nominal em função do sujeito, em (11) e (12), a oração nominal constitui o objeto dos verbos màlô 'trazer' e ákini 'ver' respectivamente.

(11) zav págá kanéh tó-koj mán màlô tó-màlô-á  
 casa fazer AxDn 1pe-para Rel trazer 1pe-AxDn-Fn  
 'Viemos trazer o (homem) que foi para nós para construir casas.'

(12) vâhr o-volo kúnújâ dji ânéh gà kaja méne ákini-á  
 1s=AxDn 1s-vir todo Hon AxDn 1s=roça plantar Cmpl ver-Fn  
 'Que eu volte vendo que ele plantou minha roça toda.'

As orações nominais quase sempre se encaixam estruturalmente na oração principal, mas há uma exceção ilustrada no exemplo (12). A segunda oração deste exemplo é uma oração nominal, e se identifica como tal através do auxiliar nominal e do marcador relativo máh j, que é simplesmente a forma plural de mán (sendo derivado de mán-éh j 'esse(a)s'). Essa oração nominal ocorre após a principal, mas exerce a mesma função que a da oração nominal encaixada. Ela descreve um elemento nominal da oração principal, neste caso, o sujeito alóej 'eles'.

(13) é è bó alóej máh a-pen tóhtá....  
 Prog Rf Cn eles AxDn 3r-grito levantar....  
 'Então eles gritaram (de medo)....'  
 djì tere-éhj ná táh-néh máh j tér-á  
 Hon real-Pl PP 3p-AxDn Rel-Pl Cnf-Fn  
 'Eles que eram pessoas de respeito e coragem mesmo.'

Como destaca o quadro I, os auxiliares (e orações) nominais não fazem distinção de modo.

### 3 Modo

Os auxiliares dinâmicos abrangem - segundo o quadro I - sete categorias de modo: indicativo, subjuntivo, imperativo, optativo positivo, optativo negativo, desiderativo e temporal. Os modos de números um a três se encontram somente na oração independente. Os modos de números quatro a seis pertencem tanto à oração independente como também à adverbial. O modo de número sete ocorre somente na oração adverbial.

### 3.1 Função de modo na oração independente

#### 3.1.1 Modo indicativo.

Este primeiro modo da oração independente, o indicativo, apresenta o conteúdo da oração de maneira normal e neutra, como simples informação. Apresentamos três exemplos a seguir:

- (14) ah-djáv máki dji-éhj maká-èna-á kípo-á  
3r-flecha fazer Hon-Pl AxDn-Dem-Fn Nts-Fn  
'Eles foram fazer flechas.'
- (15) è bó mäh bärpèh tóhrma'á kaj-á  
Rf Cn 1s=AxDn 1s=espingarda levantar 3s=para-Fn  
'E então aponte minha espingarda para ela (para a onça).'
- (16) até tá-kàhj mäh káre nàli-á  
atual 3p-moqueado AxDn ainda Irr-Fn  
'Ainda teria (peixes) moqueados (se tivesse pego).'

#### 3.1.2 Modo subjuntivo.

Sob este termo, subjuntivo, apresentamos uma categoria de modo que difere do subjuntivo do português e cujas características não são facilmente definidas. Achamos que este modo se emprega para enfatizar algo referente à realidade ou irrealidade da informação. Observamos, porém, que o modo indicativo também pode exprimir algo irreal, como o exemplo (16), com a partícula *nàli* 'irreal', já demonstrou. Sendo assim, possivelmente dois traços distinguem o subjuntivo do indicativo. Primeiro, o modo subjuntivo se concentra mais em, ou enfatiza mais os valores de realidade ou irrealidade, apresentando o ponto de vista do falante, a maneira como ele vê as coisas, através do real ao irreal. Segundo, o subjuntivo apresenta empregos específicos no discurso (fenômeno que não podemos discriminar neste trabalho).

Os auxiliares do subjuntivo não ocorrem sem serem suplementados por outras partículas. Isto é, o subjuntivo é um modo genérico. Ele abrange uma grande variedade de subcategorias que se distinguem pelas partículas suplementares e que podem ser vistos como submodos. Apresentamos estes vários tipos e grupos de submodos do subjuntivo, nos quatro itens a seguir.

1) O grupo interrogativo se distingue dos outros submodos do subjuntivo pela partícula *té* 'marcador interrogativo' (In). Temos, em primeiro lugar, os vários tipos de perguntas comuns que (17) exemplifica. Em tais perguntas, *té* ocorre no início, exceto quando

um constituinte que contenha um pronome interrogativo (como *ána*, no exemplo) ou determinadas partículas o precedem.

- (17) *ána té e-zá-èna-á, tá-máh kaj-á kípó-á*  
 como In 2s-AxDn-Dem-Fn, 3p-AxDn 3s=para-Fn NTs-Fn  
 "'O que está fazendo?'," eles perguntaram (à preguiça).'

Há um tipo de semipergunta em (18). Nela, *té* ocorre entre um constituinte anteposto e o sujeito. Em tais semiperguntas o sentido interrogativo de buscar uma resposta não está em foco.

- (18) *kàhj ná té djá*  
 velho pp In AxDn  
 '(A anta) era velha?'

A partícula *nàli* 'irreal', que já apresentamos acima, ocorre também em orações interrogativas (19), como também a partícula *ní* 'dubitativo' (Dub), vide (20).

- (19) *té tá-sá adjíá pa-bére ká nàli ádja zàno-éhj-á*  
 In 3p-AxDn obedecer 1pi-vontade em Irr Excl irmão-Pl-Fn  
 'Vamos ver, gente, se eles (cachorros do mato) vão nos obedecer.'
- (20) *á koj té òh-djáv sá ní-á mäh*  
 onde para In 1s-flecha AxDn Dub-Fn 1s=AxDn  
 "'Onde será que estão as minhas flechas?'," eu pensei.'

O exemplo (21) é especial. Uma semipergunta é nominalizada por *mán* 'Rel' e encaixada numa oração principal para assumir a função de sujeito. Este encaixamento parece-se claramente com o encaixamento da oração subordinada nominal, descrita na seção 2.2; porém, o elemento encaixado aqui difere do elemento da oração nominal. Essa semipergunta mantém as características de um oração independente, pois se encaixa na forma de discurso direto. Ela não rege auxiliar específico de subordinação.

- (21) *á té sà ve mágà-e kala-á mán tè mäh ve mága*  
 este In AxDh coisa fazer-Nlz querer-Fn Rel Its AxDn coisa fazer  
 'Quem quis fazer a coisa, a fez.' Literalmente:  
 "'Este quer fazer a coisa?" esse mesmo fez a coisa.'

2) O segundo grupo de partículas que suplementam o modo subjuntivo pode ser chamado de afirmativo (Afir). Ele apresenta os seguintes três pares de combinações de partículas:

...k<sub>í</sub>a náhpō      ...kínáhpō      té....kínáh  
 ...k<sub>í</sub>a náh      .....náhpō      té.....náh

Nestas combinações o morfema náh é o elemento básico que fornece o sentido afirmativo. O restante dos morfemas ainda não foi completamente analisada.

As primeiras duas partículas afirmam a oração por uma razão especial. Elas apresentam a oração como argumento, como algo que apóia uma ordem, uma solicitação, etc. No exemplo (22) o falante fala com Deus em oração. O exemplo é tirado de uma série de onze períodos (oito destes com k<sub>í</sub>a náhpō) que atuam para reforçar a solicitação expressa em seguida: 'Por isso, cura meu filho!'

(22) e-détè bó sá vemí djèna méne palíka k<sub>í</sub>a náhpō Deus  
 2s-só Ctr AxDn saber assim Nlz curar Afir Afir Deus  
 'Só tu mesmo sabes curar tal coisa, Deus.'

O segundo par destas partículas (kínáhpō e náhpō) possivelmente apresenta a oração como argumento que apóia, não uma solicitação ou uma ordem, mas uma simples declaração. Em (23), por exemplo, parece que a segunda oração é enfatizada para apoiar a primeira. Esta análise, porém, precisa ainda ser confirmada.

(23) áo tá-máh i bír tára máhj-á kípō-á  
 não 3p-AxEs rio pequeno em=cima Nlz=Pl-Fn NTs-Fn  
 'Eles não eram moradores de rios pequenos.'

I Kábe tára tè tá-djá-èna a-tá-èna kínáhpō-á  
 rio Kábe em=cima Its 3p-AxDn-Dem 3r-morar-Dem Afir-Fn  
 'Eles moravam no rio Kábe mesmo.'

O terceiro par das partículas afirmativas (kínáh e náh) ocorre no discurso direto e, mais especificamente, na oração interrogativa (no sentido de interrogação retórica). (24) é um exemplo.

(24) è bó màh èna té tá-sá è kaj kínáh-á tètè kíh  
 Rf Cn 1=AxDn assim In 3p-AxDn Rf para Afir-Fn só sempre  
 'Então sempre pensei só "não é assim mesmo que eles chamam isso?"'

Em parte tais orações interrogativas afirmativas são nominalizadas e encaixadas ao nível da palavra (igual à descrita em 2.2). O exemplo (25) é complementar, pois méne é o nominalizador, e, o elemento nominalizado tem a função de objeto da posposição áđár

'conforme'. Exemplo (26) é relativo e o elemento nominalizado por *mán* toma o lugar de sujeito na oração principal.

- (25) *mán ká bó alóv máh àna té zavidjaj má ánjo éhr*  
 Rf em Cn ele AxDn assim In chefe Poss anjo AxDn  
*ó-gaj kínáh-á méne ádár Maria ma'á-á kípó-á*  
 1s-para Afir-Fn Cmpl conforme Maria tomar-Fn NTs-Fn  
 'Então ele casou com Maria conforme o que o anjo do Senhor tinha dito.' Literalmente:  
 "'Não foi assim mesmo que o anjo do Senhor me disse?" conforme isso,  
 ele casou com Maria.'

- (26) *on té sà tá-néma kínáh-á mán máqa-èna amapi-éhj*  
 eu In AxDn 3p-alimentar Afir-Fn Rel AxDn-Dem filho-Pl  
*néma*  
 alimentar  
 'Quem costuma alimentá-los, essa alimenta os seus filhos.'  
 Literalmente: "'Não sou eu quem os alimenta?" essa alimenta os seus filhos.'

3) Neste terceiro item apresentamos mais duas partículas que suplementam o modo subjuntivo e que também afirmam a realidade da informação que marcam. A primeira partícula é *bá* 'intencional' (Intenc). Ela chama a atenção para um plano, uma intenção. Tal intenção pode se cumprir depois ou não, isso não importa. Esta partícula, *bá*, ocorre somente no discurso direto, ou seja, com uma intenção expressa através do discurso direto. Enquanto (27) é um exemplo sem nominalização, em (28) o discurso direto é nominalizado por *máhj* e, então, ele constitui o sujeito da oração principal.

- (27) *jàv ká tér zàka o-vexori káre bá-á máh-á*  
 1s=lugar em Cnf 1s=AxDn 1s-morrer ainda Intenc-Fn 3s=AxDn-Fn  
*kípó-á*  
 NTs-Fn  
 "'Vou ainda em casa morrer lá", ele (pensou depois que atiraram nele).'

- (28) *nèva tè zàka bá-á máhj maká pèe máki*  
 1s=comer Its 1s=AxDn Intenc-Fn Rel=Pl AxDn coisa fazer  
 'Os que tinham intenção de comer foram trabalhar.'  
 Literalmente: "'Eu quero comer" esses foram trabalhar.'

A segunda partícula é *pó* 'alcançativo' (Alc). O alcançativo é um submodo do subjuntivo que enfatiza algo alcançado, algo que se conseguiu. Em (29) o informante enfatiza a satisfação

de ter conseguido matar uma onça. Ao contrário do submodo intencional, a distribuição do alcançativo não se limita ao discurso direto.

- (29) è bó on nekó póh<sub>j</sub> aka p<sub>ó</sub>-á  
 Rf Cn 1s=AxDn gato grande matar Alc-Fn  
 'Então consegui matar uma onça.'

4) Este quarto item abrange mais cinco submodos do subjuntivo que revelam vários graus e tipos de irrealidade. Isto é, esta irrealidade se refere ao ponto de vista do falante, ao que ele sabe ou não concernente à realidade da informação. Estes submodos se distinguem pelas partículas suplementares expostas no quadro VI. Segue também um exemplo de cada uma destas categorias.

Partículas suplementares do auxiliar		Termos e sentidos
precedentes		
ní	nó (djá)	Dubitativo (Dub): 'acho que, parece que, talvez'
pazókáde (váde)	k <sub>í</sub>	(algo semelhante ao dubitativo acima)
báhr	djá	Tempo-Provável (TProv): (a informação se realiza provavelmente no momento em que é comunicado)
dér	djá	Não-Ciente (NCient): 'não sei se' (o falante não sabe se a informação é real)
de	k <sub>í</sub> (bé)	Afirmativo Negativo (AfirN): 'afirmo que não, não ... mesmo'

**QUADRO VI:** Partículas suplementares do irreal

- (30) bó ní dji-éhj éhr tírí nó  
 já Dub Hon-Pl AxDn 3s=queimar Dub  
 'Parece que já queimaram (a roça).'
- (31) pazókáde ka àdjùr k<sub>í</sub>-á  
 Dub 3s=AxDn hoje Dub-Fn  
 'Parece que ele foi hoje.' (não de texto)
- (32) báhr éhr a-váne djá  
 TProv 3a-AxDn 3r-chegar TProv  
 'A esta hora ele deve ter chegado.' (não de texto)

- (33) *dér zà-èna vemi djá*  
 NCient 1s=AxDn-Dem bem NCient  
 'Não sei se estou fazendo certo.'
- (34) *ávulu ná de nètov djá k<sub>1</sub>-á*  
 cachorro pp AfirN 1s=filho AxDn AfirN-Fn  
 'Meu filho não era cachorro não, viu!'

O auxiliar *éhr* do passado perfectivo do subjuntivo, é problemático. Ele não aceita anexação de outros morfemas, mas se omite quando tais ocorrem. Como o Quadro I mostra, *ka* e *volo* ocorrem sem *éhr*. Vide também o auxiliar *volo* em (35). O morfema *éhr* também não aceita os afixos pronominais. Em vez da afixação, estes pronomes ocorrem sem *éhr* e na sua forma livre (com sentido neutralizado, não enfático); vide (36). Nestes casos, então, o pronome por si só exerce todas as cinco funções que o Quadro I atribui ao auxiliar *éhr*, além de indicar a pessoa. Na terceira pessoa do singular, porém, o *éhr* ocorre obrigatoriamente, pois o afixo dessa pessoa é o morfema zero; vide (37). Também com qualquer sujeito que não seja afixo, o auxiliar *éhr* ocorre, inclusive pronomes livres com sentido enfático, como em (38). Isto é, a combinação do pronome livre com *éhr* esclarece que o sentido é enfático.

- (35) *té volo é-goj-á*  
 In 3s=AxDn 2s-para-Fn  
 'Ele veio a você?'
- (36) *íhg mága ní t<sub>á</sub>j nó-á*  
 sepultura fazer Dub 3p=AxDn Dub-Fn  
 'Eu acho que eles a sepultaram (a cobra grande).'
- (37) *á tígi gár sáhr té éhr-èna é-gaj-á*  
 que fase sol AxDn In 3s=AxDn-Dem 2s-para-Fn  
 'A que horas a (arraia ferrou) você?'
- (38) *enéko ní panój éhr ibev ná pa-b<sub>1</sub>ja-èna*  
 e Dub 1pi AxDn último pp 1pi-sair-Dem  
 'E parece que nós mesmos saímos por último.'

A omissão do morfema *éhr* causa irregularidades também no pronome da segunda pessoa do plural. No caso dessa pessoa, as formas *éhr*, *ka* e *volo* (do quadro I) geram *méj*, *méjka* e *méjvolo* respectivamente. Isto é, em vez do pronome livre *menój*, ocorre a contração *méj*. Esta mesma contração substitui também o prefixo regular *me-* (ou o *mej-* do indicativo), como em (39).

- (39) à mi té méj-ka me-ela  
 onde por In 2p-AxDn 2p-cair  
 'Por onde vocês desceram (o barranco)?'

### 3.1.3 Modo imperativo.

O modo imperativo (Imp) normalmente ocorre na segunda pessoa gramatical, a pessoa para a qual se dirige o enunciado. Mesmo assim, apresentados os auxiliares no quadro I através das formas básicas que ocorrem após substantivos, em simetria com os outros modos. Isso se justifica porque realmente temos, em gavião, o imperativo da terceira pessoa, semelhante ao português. Pode-se dizer: buv éhr avoloá 'venha a criança!'

O imperativo, sem forma específica, vale-se das formas do subjuntivo, destacando-se deste apenas pelo fato de não ser acompanhado pelas partículas suplementares. Na segunda pessoa as formas são as seguintes (em disposição correspondente ao quadro I):

Sing:	en	éga	évoló	PI:	méj	méjka	méjvoló
	ezá	ezáka	ezávoló		mesá	mesáka	mesávoló
	edjá	edjáka	edjávoló		medjá	medjáka	medjávoló

As formas en, éga, e évoló se geram pela omissão de éhr, como no subjuntivo.

Apesar das formas serem iguais, o imperativo difere do subjuntivo por atribuir outras indicações de tempo-aspecto. Esta mudança dos tempos e aspectos está exposto no quadro I e ainda mais explicitamente no quadro VII. Neste último, as setas indicam quais são as formas idênticas entre os dois modos. As formas do passado imperfectivo do subjuntivo, por exemplo, passam a constituir o futuro distante do imperativo, etc.

Subjuntivo	Imperativo
passado perfectivo	não-passado perfectivo
passado imperfectivo	não-passado imperfectivo
não-passado	futuro distante

#### QUADRO VII: Mudança de tempo-aspecto no imperativo

O imperativo é empregado para dar tanto uma ordem severa como uma atenuada. Temos uma ordem severa em (40), um convite em (41), um conselho em (42), e uma súplica em (43).

- (40) òh-djáv káv kòro ígí bó en káre-á mäh...  
 1s-flecha carozo novo tirar Ctr 2s=AxDn ainda-Fn 1s=AxDn...  
 "'Tire meu cartucho novo ainda!", eu disise...'
- (41) e'í é-volo-á  
 2s-entrar 2a-AxDn-Fn  
 'Entre!' (não de texto)
- (42) è ká e-djá e-bár ma'á pi zùgu ále  
 Rf em 2s-AxDn 2s-propriedade tomar 3s=de 1s=perto Fut  
 'Tome também a sua (terra) do (mato) lá perto da minha (roça)!'
- (43) kúrà en ó-gaj-á  
 ter=pena 2s=AxDn 1s-para-Fn  
 'Tenha pena de mim!'

O imperativo da terceira pessoa gramatical, todavia, parece ser empregado somente para uma ordem severa (enquanto uma ordem atenuada se exprime pelo modo optativo). O exemplo (44) não é de texto. O informante o aceitou bem, mas somente falado com gestos que indicaram uma ordem rígida.

- (44) buv volo sor ígí káre-á  
 criança AxDn feio tirar ainda-Fn  
 'Venha a criança tirar a sujeira ainda!'

Não se emprega o auxiliar imperativo para exprimir proibição (exceto, talvez, para dar ênfase ao sujeito.) Em lugar do sujeito e seu auxiliar, ocorre a partícula óhv 'não'; vide (45).

- (45) óh-ka óhv ále-á mäh tá-kaj-á kípo-á  
 1s-matar não Fut-Fn 3s=AxDn 3p-para-Fn NTs-Fn  
 "'Não me matem!", ele disse a eles.'

Além disso tudo, a língua gavião ainda tem vários outros dispositivos para dar ordens. Frequentemente ocorre o auxiliar hortativo, que não incluímos neste trabalho. Também o modo optativo frequentemente chega a dar sentido de ordem (vide itens 3.1.4 e 3.1.5). Finalmente, o modo indicativo se emprega para dar ordens. Neste caso, o predicado se exprime simplesmente como um fato, mas implicando uma ordem; vide (46). (O auxiliar p<sub>aa</sub>ka é contração de pa-máaka).

- (46) gakorá p<sub>aa</sub>ka máter-á mäh dji-éhj kaj-á  
 caçar 1pi=AxDn amanhã-Fn 1s=AxDn Hon-Pl para=Fn  
 "'Amanhã vamos caçar", eu disse a eles.'

Existe, em gavião, um submodo do imperativo que chamamos de IMPEDITIVO (Imped). Este modo diz que há algo que impede a realização do predicado, dando o sentido 'não pode'. Semelhante aos submodos do subjuntivo, o impeditivo rege as partículas *kíri* (precedente) e *kí* (final) para suplementar os auxiliares imperativos. Seguem dois exemplos.

- (47) *èna kíri e-zá e-málá kíh à koj kí-á màh*  
 assim Imped 2s-AxDn 2s-aparecer sempre aqui para Imped-Fn 1s=AxDn  
 "'Você não pode aparecer aqui sempre deste jeito", eu disse.'
- (48) *até kíri panój pa-jòhv xírívka kí*  
 atual Imped 1pi=AxDn 1pi-carne engolir Imped  
 'Nós não podemos engolir carne humana.'

O submodo impeditivo é excepcional. O fato de que as categorias de tempo dos auxiliares imperativos excluem o passado limita a função desse submodo inconvenientemente. Esta restrição, porém, é vencida por um dispositivo excepcional: a ocorrência do morfema *ká* antes do *kíri*. Este marcador de tempo (MT) *ká*, então, sinaliza uma mudança total das categorias de tempo-aspecto para aquelas categorias que há no subjuntivo, com a exceção de que o não-passado não combina com *ká*. Desta maneira, o modo impeditivo rege - como nenhum outro modo - cinco categorias de tempo-aspecto. O fenômeno é revelado pelo quadro VIII e pelos exemplos.

Partículas suplementares		Tempo Aspecto	Auxiliares do modo impeditivo		
precedentes					
<i>kíri</i>	<i>kí</i>	NPasPrf	<i>éhr</i>	<i>ka</i>	<i>volo</i>
		NPasImf	<i>sá</i>	<i>sáka</i>	<i>sávolo</i>
		FutDist	<i>djá</i>	<i>djáka</i>	<i>djávolo</i>
<i>ká kíri</i>	<i>kí</i>	PasPrf	<i>éhr</i>	<i>ka</i>	<i>volo</i>
		PasImf	<i>djá</i>	<i>djáka</i>	<i>djávolo</i>

QUADRO VIII: Tempo-aspecto do submodo impeditivo

- (49) *è tér ká kíri en óh-ka kí-á*  
 Rf Cn MT Imped 2s=AxDn 1s-matar Imped-Fn  
 'Você não pode me matar.'
- (50) *è tér ká kíri vàka escola koj kíh kí-á*  
 Rf Cn MT Imped 1s=AxDn escola para sempre Imped-Fn  
 'Eu não podia ir sempre para a escola.' (não de texto)

### 3.1.4 Modo optativo positivo.

O modo optativo não faz distinção com respeito ao tempo ou aspecto, como o quadro I destaca, e, sim, com respeito à polaridade. Temos o optativo positivo (Opt) e o optativo negativo (OptN).

O modo optativo positivo exprime uma vontade da parte do falante da oração. Por ele se enuncia a bênção e a maldição e desejos semelhantes (51). A vontade expressa em (52) pode valer como uma ordem ou também como um consentimento, dependendo da situação.

(51) ga djáhr ah-dja'í gújá-á màga-èna  
roça AxDn 3r-crescer bem-Fn 1s=AxDn-Dem  
'Que a roça cresça bem!'

(52) ódjá e-djáhr káre-á  
descansar 2s-AxDn ainda-Fn  
'Descanse ainda!' Ou: 'Pode descansar ainda!' (não de texto)

O emprego do optativo positivo é comum também com a primeira pessoa do singular (53) e com o plural exclusivo (34), no sentido de buscar consentimento referente à realização do predicado.

(53) á akí ó-gàhr káre-ále-á  
fruta derrubar 1s-AxDn ainda-Fut-Fn  
'Deixe-me derrubar as frutas ainda!'

(54) tó-djáhr té tá-sá ah-dja'í tó-kábi-á káre-á  
1pe-AxDn In 3p-AxDn 3r-crescer 1pe-para-Fn ainda-Fn  
Nós vamos ver ainda se podemos criá-los (cachorros do mato).'  
Ou: 'Deixem-nos experimentar ainda se eles vão crescer domesticados.'

Na primeira pessoa do plural inclusiva, o sentido do optativo positivo pode ser igual o de um imperativo (55).

(55) volo-v pi pàhr-á  
vir-Nlz esperar 1pi=AxDn-Fn  
'Vamos esperar por ele!'

Acima já falamos que os auxiliares do modo optativo não indicam tempo. Observamos, porém, que, referente ao emprego deste modo na oração independente, o passado se exclui. A vontade expressa, se refere ao presente ou ao futuro, semelhante ao imperativo.

### 3.1.5 Modo optativo negativa.

O modo optativo negativo é essencialmente o mesmo que o optativo positivo, só que tem o sentido negativo. Ele exprime o que é contra a vontade do falante, o que ele não quer, não deseja.

O optativo negativo cria várias complicações, tanto referente ao seu emprego na oração independente quanto à sua função adverbial, como vamos ver abaixo. Em primeiro lugar, esse modo é excepcional no sentido de que os outros modos dão o sentido negativo através das partículas simples de negação e não por uma categoria distinta, como acontece com este modo.

Quanto à forma, os auxiliares do optativo negativo são idênticos aos do passado imperfectivo do subjuntivo e do futuro distante do imperativo, e se confundem especialmente com estes últimos. As duas orações (não de texto) em (56) mostram a ambigüidade. Porém, a partícula *ále* 'futuro' serve para eliminar a ambigüidade. Onde ocorre esta partícula, o sentido é do imperativo e onde não ocorre, o sentido é do optativo negativo. Geralmente as circunstâncias ajudam a esclarecer o caso.

(56)	<i>saga</i>	<i>me-djá</i>	<i>ále-á</i>	<i>saga</i>	<i>me-djá-á</i>
	3s=matar	2p-AxDn	Fut-Fn	3s=matar	2s-AxDn-Fn
	'Matem-no depois!'			'Que não o matem!'	

Nos textos, não achamos orações independentes com o modo optativo negativo. Os exemplos (57) e (58), porém, fornecem ilustrações confirmadas pelo informante. Parece que enunciados deste tipo são sempre breves.

(57)	<i>o-vi</i>	<i>và</i>	<i>kâre-á</i>	
	1s-morrer	1s=AxDn	ainda-Fn	
	'Não morra eu ainda!'			
(58)	<i>buv</i>	<i>kaj</i>	<i>tá-djáka</i>	<i>púvá-á</i>
	criança	para	3p-AxDn	assustar-Fn
	'Que eles não assustem a criança!'			

### 3.1.6 Modo desiderativo.

O modo desiderativo exprime desejo. Ele é o terceiro membro do grupo volitivo de modos dos auxiliares dinâmicos: imperativo, optativo, e desiderativo. Para distinguir estes três não temos definições absolutas, mas o quadro IX apresenta os traços distintivos predominantes. O desiderativo não convoca, nem busca a ação de pessoas; os outros dois modos sim. O desiderativo exprime especialmente um desejo difícil de cumprir ou impossível de ser realizado.

Os outros dois modos aguardam mais o cumprimento do predicado da oração. O optativo, como único modo que se refere à vontade dos outros, busca consentimento, etc. Os verbos 'ordenar', 'convidar' e 'desejar' representam resumidamente, mas não no sentido absoluto, as características dos três modos.

	Imp	Opt	Des
convoca e aguarda cumprimento:	+	+	-
considera a vontade dos outros:	-	+	-
	ordena	convida	deseja

**QUADRO IX:** Traços distintivos dos modos volitivos

Palavras como 'desejamos', 'queríamos', 'esperamos que', O 'seria bom', traduzem o modo desiderativo. O desejo expresso pode ser que o sujeito gramatical realize o predicado (59), ou que o predicado se realize para com o sujeito (60), ou simplesmente que o sujeito exista (61).

- (59) tã-ma-kã pa-djárava pa-gála pí, pa-mága ádjã zãno éhj-ã  
 3p-Trs-ir 1pi-AxDn 1pi-mato de, 1pi-AxDn Excl irmão Pl-Fn  
 'Seria bom nós mandarmos eles para fora da nossa terra, nos (pensamos), ó minha gente.'  
 Ou: 'Ó, minha gente, queríamos mandar eles para fora da nossa terra.'
- (60) gújã òh-góe sárava-á màga-àna  
 bem 1s-vida AxDn-Fn 1s=AxDh-Dem  
 'Seria bom minha vida ser direita, eu (penso).' Ou:  
 'Eu queria que minha vida fosse direita.'
- (61) èna pa-vír-éhj sárava à pa-dji ká-á pa-mága ádjã  
 assim 1pi-comida-Pl AxDn aqui 1pi-rio em-Fn 1pi-AxDn Excl  
 abój-éhj-ã  
 amigo-Pl-Fn  
 'Nós queríamos que no nosso rio tivesse tanto peixe como lá, que coisa, minha gente.'

A estrutura sintática em que ocorre o modo desiderativo normalmente não consiste em só uma oração, mas em um período de duas orações. Isto é, a oração desiderativa ocorre como discurso direto e uma oração marginal é adicionada a ela. Esta oração marginal normalmente consiste no sujeito com o auxiliar. Verbos como 'pensar' ou 'desejar' não ocorrem, mas o sentido verbal se entende por meio do modo desiderativo da oração a que se adiciona. Desta maneira,

então, a margem serve para indicar a pessoa que tem o desejo expresso na oração desiderativa. Vide os exemplos acima.

Este arranjo de duas orações num período só, todavia, é excepcional e não tem nada a ver com a oração subordinada desiderativa (adverbial) que vamos apresentar na seção 3.2.3. Tratamos sua ocorrência sob a categoria de oração independente, mesmo que seja estruturalmente complexa.

Ocasionalmente a oração marginal é até mais do que apenas o sujeito com o auxiliar, como o adjunto *táka j* mostra em (62). A margem pode também preceder a oração desiderativa, como em (63), onde *pàrava* é contração de *padjárava*.

(62) *pàh-kini té-volíva-á màga-àna tá-kaj ádja zàno-éhj-á*  
 1pi-ver 3p-AxDn-Fn 1s=AxDn-Dem 3p-para Excl irmão-Pl-Fn  
 'Seria bom eles virem nos visitar, eu (penso) referente a eles, ó minha gente.' Ou:  
 'Ó minha gente, eu espero que venham nos visitar.'

(63) *èna méne ká pa-mága pa-ma-kóbá pàrava báhséhv tigi*  
 assim Nlz em 1pi-AxDn 1pi-Trs-aprender 1pi=AxDn folha escrever  
 'Por isso nós (pensamos) que seria bom aprendermos a escrever.'

Onde ocasionalmente uma oração desiderativa ocorre sem margem, o autor do desejo é identificado pelo contexto precedente imediato, ou o próprio falante pode ser o autor, como no exemplo a seguir.

(64) *nèpiáhv kobá vàrava Jezój kóe kaj-á*  
 1s=ouvido aprender 1s=AxDn Jesus palavra para-Fn  
 'Seria bom eu ter meu ouvido treinado referente à palavra de Jesus.'

Observamos ainda que o auxiliar da oração desiderativa não revela o tempo, mas somente aspecto. O tempo dessa oração se baseia, então, no tempo indicado pela oração margem. O desejo pode ser que algo se realize logo, no tempo indicado pela margem ou mesmo depois deste tempo. Outras indicações temporais podem também especificar esse tempo, assim como o *ábur* 'antes de' em (65).

(65) *vèrév pèe máki ve ábur vàrava bàlíte-á màga-àna*  
 tudo coisa fazer Nlz antes 1s=AxDn 1s=sarar-Fn 1s=AxDn-Dem

náhpó-á

Afir-Fn

'Antes de fazer todo serviço seria bom eu sarar, eu (penso).'

Como indica o quadro I, o modo desiderativo dispõe de um segundo conjunto de partículas: djée, kèe, volíe, sée, sákèe, sávolíe. Estas formas não ocorrem nos textos disponíveis, mas (66) é um exemplo. Para a função na oração adverbial (vide seção 3.2.3) estas formas não são aceitas.

- (66) e-dípe sée  
2s-terçado AxDn  
'Seria bom seu terçado existir.' Ou: 'Seria bom você ter um terçado.'

### 3.2 Função dos Modos na oração adverbial.

Quatro dos modos indicados pelos auxiliares dinâmicos ocorrem na oração adverbial (vide o quadro I): optativo positivo, optativo negativo, desiderativo e temporal. Cada um destes modos mostra uma relação específica entre a oração subordinada adverbial e a principal. Isto é, o modo especifica o que a oração subordinada diz referente ao predicado da oração principal. O sentido dado na função adverbial desvia do sentido revelado na oração independente. Disso se exclui o modo temporal, que ocorre somente na oração adverbial.

#### 3.2.1 Optativo positivo na oração adverbial.

A função específica dos auxiliares optativos positivos na oração adverbial é dar o sentido de propósito. Em outras palavras, a oração adverbial do modo optativo positivo exprime o propósito para o qual se efetiva o predicado da oração principal. Seguem dois exemplos:

- (67) pàhr pa-góbá kúnújá pa-mága ve ma'á èpítè kí  
1pi=AxHr 1pi-aprender tudo 1pi-AxDn coisa pegar de novo  
'Estamos iniciando (os estudos) de novo para que aprendamos tudo.'
- (68) ixíà pékav pixà-máa pa-mága-èna zav ípitóà kaka-v  
pedra pedaço em=pé=Pl-fazer 1pi-AxDn-Dem casa esteio escorar-Nlz  
nã-èna djáhr kóróga è ká-èna-á  
pp-Dem 3s=AxDn seguro Rf em-Dem-Fn  
'Escoramos os esteios colocando pedaços de pedra em pé para que fiquem seguros.'

A oração adverbial optativa positiva não indica tempo gramatical. O tempo dela se baseia no tempo da oração principal. Isto é, a efetivação da oração adverbial é uma consequência da efetivação da principal.

O exemplo (69) mostra um outro simples dispositivo para exprimir um propósito: a ocorrência de duas locuções verbais na mesma oração sem indicação de qualquer relação. O sentido do propósito é revelado apenas pelo sentido lexical das locuções, pelo contexto, e pelas circunstâncias. Ao fazer uma comparação dos dois dispositivos, verifica-se que a oração adverbial é a maneira mais explícita de exprimir o propósito.

- (69) è tέρ máh ah-zâhv-tē ve ákini-á kípō  
 Rf Cn 3s=AxDn 3r-horizontal-tornar=se coisa ver-Fn NTs  
 'Então ele se abaixou para ver a coisa.'

### 3.2.2 Função adverbial do modo optativo negativo.

O optativo negativo na sua função adverbial exprime o propósito negativo, algo a ser evitado. É traduzido por: 'para (que) não...'. Na verdade, há duas maneiras de exprimir este propósito negativo. A simples negação de um propósito positivo (com o auxiliar do optativo positivo mais a partícula ôhv 'negativo') já produz o 'para (que) não'. Não achamos exemplos disto nos textos, mas (70) o ilustra.

- (70) vásapòh volí ôhv en be kâta-á  
 burro AxDn não 2s=AxDn caminho tapar-Fn  
 'Tape o caminho para o burro não vir!'

A indicação de um propósito negativo pelo modo específico, o optativo negativo, é mais comum. Os auxiliares desse modo, porém, são excepcionais, como já dissemos acima. Eles não regem formas distintas e por si só não tem condições de dar à oração o sentido adverbial de propósito negativo. Por isso, esses auxiliares são suplementados pela posposição ká, de sentido causativo, da seguinte maneira: a oração independente do modo optativo negativo ocorre como discurso direto (semelhante a alguns dos submodos do subjuntivo da seção 3.1.2) e, como tal, se nominaliza por méne para então funcionar como objeto da posposição ká 'em'. Dois exemplos seguem. Em (71), a indicação da primeira pessoa em mâpir 'meu filho' mostra que a oração é um discurso direto.

- (71) èna mâpir djá a-poxojo a-neva-v ôhv koj-á méne kâ  
 assim 1s=filho AxDn 3r-emagrecer 3r-comer-Nlz não para-Fn isso em

vázer mága-èna e-néva tè e-zá-á èna a-mapir kaj-èna-á  
mulher AxDn-Dem 2s-comer Its 2s-AxDn-Fn Dem 3r-filho para-Dem-Fn  
'Para o filho não emagrecer por não ter comido, a mulher manda o seu filho comer.'  
Literalmente: "'Que meu filho não emagreça" por isso a mulher (fala) "coma!"  
a seu filho.'

- (72) a-vaga buv djá-á méne ká pa-mága-èna xi-segà  
3r-chorar criança AxDn-Fn isso em lpi-AxDn-Dem 3s-ninho  
mága-èna-á  
fazer-Dem-Fn  
'O (caçador) faz (no chão) a cama do (veado que ele matou) para o seu filho (em casa)  
não chorar (por influência do espírito do veado).'  
Literalmente: "'Que a criança não chore", por isso fazemos a cama dele.'

Esta estrutura do optativo negativo, então, não é uma oração adverbial, mas um discurso direto encaixado na locução posposicional ao nível da palavra. Apesar disso, descrevemos esta estrutura entre as orações adverbiais. Os auxiliares são também tratados deste modo -- pertencentes à oração adverbial. As razões são: primeiro, este modo pertence funcionalmente ao lado do optativo positivo que rege a oração adverbial. Segundo, a diferença estrutural que o modo apresenta não parece ter outra função a não ser resolver a ambigüidade que seus auxiliares apresentam.

### 3.2.3 Desiderativo na oração adverbial.

Os auxiliares desiderativos se empregam na oração subordinada adverbial para exprimir a frustração de algo tencionado ou iniciado, e isto da seguinte maneira. A oração principal expressa aquilo (acontecimento, ato, etc.) que causa a frustração, enquanto a oração adverbial expõe o que é frustrado. É apenas o modo desiderativo na oração adverbial que indica esta relação específica de frustração. O modo exerce essa função simplesmente por dizer que a coisa tencionada (o predicado da adverbial) passou a ser apenas um desejo; vide (73).

- (73) ga mágà-e kaj tètè pa-máh pàh-góe tá pa-ma-kóbá  
roça fazer-Nlz para só lpi-AxDn lpi-mente com lpi-Trs-aprender  
pa-djára-á  
lpi-AxDn-Fn  
'Nós íamos estudar, mas a nossa atenção foi só para a plantação da roça.'  
Literalmente: 'Nossa atenção foi só para a plantação da roça frustrando (tornando-se  
apenas um desejo) a intenção de nós estudarmos.'

Quanto ao tempo dos dois predicados envolvidos nessa estrutura desiderativa, ambos se baseiam no tempo que o auxiliar da oração principal indica. O auxiliar desiderativo da subordinada só indica aspecto: perfectivo em (74) a (76), e imperfectivo em (77).

- (74) òh-bìrìxa tèt bób màh o-volo vàrava  
 1s-voltar Its Ctr 1s=AxDn 1s-vir 1s=AxDn  
 'Eu quis vir, mas voltei.'
- (75) oh-do párpártér màh tá-taga vàrava-á Xivakí màh-á  
 1s-esquentar separado 1s=AxDn 3p-bater 1s=AxDn-Fn Xivakí AxDn-Fn  
 "'Eu quis bater (o cipó de envenenar peixe), mas peguei uma febre", disse o Xivakí.'
- (76) zoj màh ga kaja papá kàrava-á  
 chuva AxDn roça plantar papai AxDn-Fn  
 Meu pai quis ir plantar roça, mas choveu.' (não de texto)
- (77) a-sav ma'á zàno màh pèe máki a-sávolíva-á  
 3r-casa fazer 1s=irmão AxDn coisa fazer 3r-AxDn-Fn  
 'Meu irmão quis sempre vir trabalhar, mas ele fez a casa dele.' (não de texto)

### 3.2.4 Modo temporal.

O modo temporal (Temp) funciona somente na oração subordinada adverbial, indicando relações temporais entre ela mesma e a oração principal. Os auxiliares deste modo indicam que a oração principal se realiza simultaneamente com a realização da oração subordinada ou subsequente a esta, de acordo com a classificação destes auxiliares temporais em simultâneas (Simult) e subsequentes (Subseq); vide Quadro I.

Além de estabelecer estas relações temporais, essa oração temporal, na maioria dos casos, também serve para expressar quaisquer outras circunstâncias nas quais a oração principal se realiza. Quatro ilustrações do modo temporal estão a seguir. (Vide também os exemplos (6) e (7) da seção 2.1.)

- (78) è ká zàhr nèva baala bó bebe-éhj pásér màlób-á  
 Rf em 1s=AxDn 1s=comer primeiro Cn queixada-Pl notícia vir-Fn  
 'Enquanto eu estava lá começando a comer, chegou uma notícia de queixadas.'
- (79) è koj eé kabój bó táj a-volo kínáhpob-á  
 Rf para Rf AxDn Cn 3p=AxDn 3r-vir Afir-Fn  
 'Depois que ele foi lá, eles vieram mesmo.'
- (80) è bób màh Jónó vère ákini garpimimán a-gojo-v  
 Rf Cn 1s=AxDn Jónó andando ver avião 3r-descer-Nlz

séréh tóhrtá sávolí-á  
 lugar - livre andar=em 3s=AxDn-Fn  
 'Então vi o Jónó andando enquanto vinha pelo campo de pouso.'

- (81) ivtabíh piri má éhj sáhr má éhj máh ga mága-á  
 toco tirar algum Pl AxDn algum Pl AxDn roça fazer-Fn  
 'Enquanto uns tiraram os tocos, outros fizeram a roça.'

#### 4 Tempo e aspecto

Os tempos e aspectos gramaticais em gavião se entrelaçam. Os auxiliares se subcategorizam sob os dois conceitos em conjunto, de modo que às vezes o tempo e, outras vezes, o aspecto predomina ou rege totalmente. É notável que os auxiliares do modo mais usado, o indicativo, não fazem a distinção de aspecto, mas distinguem somente os tempos passado e não-passado. Em contraste, temos cinco categorias de tempo-aspecto no impeditivo, o submodo do imperativo, como exposto na descrição deste submodo.

O arranjo básico dos TEMPOS é como segue. Primeiro se distingue o passado (Pas) do não-passado (NPas) e isso pelas formas distintas dos auxiliares. O não-passado, então, se divide ainda em presente e futuro pela ocorrência da partícula ále 'futuro' no fim da oração, ou, como em (82), no fim do discurso direto. Onde o ále não ocorre, o presente é dado nominalmente.

- (82) à pí é-volo má aka ále-á máh kaj-á  
 aqui de 2s-AxDn algum matar Fut-Fn 1s=AxDn 3s=para-Fn  
 "'Venha matar um daqui!" eu lhe disse.'

Tendo os tempos passado, presente e futuro como base, então, podemos expor algumas peculiaridades que observamos em relação a estes tempos: o presente é empregado em vários textos completamente generalizado, designando aquilo que se faz em qualquer tempo. O auxiliar máaka do não-passado de (83) exemplifica isso. Esse exemplo é de um texto que mostra como se mata um tatu no sentido geral sem ter em vista um caso específico.

- (83) è tér mazóhj aká-r máaka mazóhj kábi-á kípo-á  
 Rf Cn tatu matar-Nlz AxDn tatu para-Fn NTs-Fn  
 'Então o matador de tatu vai atrás de tatu.'

O presente também é empregado em textos narrativos do passado para pôr alguma informação em foco. O exemplo (84) é de uma caçada. O texto fala primeiro de vários participantes, mas, nessa oração, o narrador deixa o ponto de vista geral para focalizar sua

própria experiência. Ele emprega o auxiliar máaka do não-passado e também o pronome livre on 'eu' para indicar uma mudança de foco.

- (84) è bó on máaka bàrpèh kábi-á  
 Rf Cn 1s AxDh 1s=espingarda para-Fn  
 'Então eu mesmo fui atrás da minha espingarda.'

O ále 'futuro' normalmente ocorre onde o tempo do predicado está no futuro. Todavia, há casos em que essa partícula se omite. Em (85), o tempo do predicado oga záv koj 'vou para casa' é obviamente futuro, pois o falante estava fazendo um tratamento prolongado. Mesmo assim, o ále não ocorre.

- (85) bālíte òh-néh méne ká màa o-ga záv koj kí  
 1s=sarar 1s-AxDn Cmpl em 1s=AxDn 1s-ir 1s=casa para de=novo  
 'Quando eu ficar bom, vou para casa de novo.'

Além da indicação do futuro, a partícula ále tem outra função no discurso, porém, a análise ainda é incompleta, e não pode ser apresentada aqui.

Uma categoria excepcional de tempo é o futuro distante (FutDist) do modo imperativo, indicado pelos auxiliares. Esta categoria indica tempo distante ou, possivelmente, contrastivo: mais tarde (em vez de agora) (86), amanhã (em vez de hoje) (87), ano que vem (em vez do presente), etc.

- (86) è koj e-djá kà-e pârùhr-e no à pí-á Deus  
 Rf para 2s-AxDn 3s=ir-Nlz bonito-Nlz dar este após-Fn Deus  
 'Dá-lhe uma boa viagem depois, Deus!'

- (87) bèreábakáta me-djávolo mátar ále-á  
 1s=ajudar 2p-AxDn amanhã Fut-Fn  
 'Venham me ajudar amanhã!' (não de texto)

Ainda temos os dois tempos simultâneo e subseqüente do modo temporal; estes, porém, já foram apresentados.

Quanto ao ASPECTO, os auxiliares manifestam somente duas categorias distintas: perfectivo (Prf) e imperfectivo (Imf). No modo subjuntivo, no impeditivo (submodo do imperativo) e na oração nominal estas categorias se entrelaçam com o passado. No imperativo (inclusive o impeditivo) os dois aspectos se entrelaçam com o não-passado. No desiderativo temos apenas o aspecto sem distinção de tempo.

É importante que os termos perfectivo e imperfectivo não sejam confundidos com perfeito e imperfeito, que designam outras categorias em outras línguas. A definição com que Comrie (1976:16) descreve o perfectivo e o imperfectivo tem uma aplicação direta com a função do aspecto na língua gavião. Ele diz: "perfectividade indica que se vê uma situação como um todo, sem fazer distinção das várias fases separadas que constituem esta situação, enquanto o imperfectivo dá ênfase especial à estrutura interna da situação."

O perfectivo, então, apresenta o predicado como um todo, não importando quão simples ou complexo ele seja. Não analisa a complexidade, mas vê tudo integralmente. O perfectivo abrange o predicado que se realiza de uma só vez e/ou momentaneamente, como também o predicado de ação freqüentativa e/ou durativa, como (88) mostra.

- (88) a-ma-zev kala kíh táh-néh mene ká-á  
 3s-Poss-folha procurar sempre 3p-AxDn Cmpl em-Fn  
 "Porque eles sempre procuravam pasto."

O imperfectivo, por sua vez, chama atenção para certos detalhes da realização do predicado. Ele marca a duração e/ou a natureza habitual do predicado. No exemplo (89), o imperfectivo revela a extensão da viagem, em (90), o tempo extenso em que ficaram em certa posição e, em (91), o estado permanente do filho. A natureza habitual do imperfectivo aparece em (92), onde o discurso direto enéva ezáá significa 'coma (habitualmente)!' e também em (93) (onde o vâ é derivação de 1s=djá).

- (89) è bó djáka kínáhpò  
 Rf Cn 3s=AxDn Afir  
 'Então ele ia (continuando a viagem).'

- (90) è bó tá-djá dátè a-potóh-tá-èna kínáhpò  
 Rf Cn 3p-AxDn ruim 3r-sentado-com-Dem Afir  
 'Então eles ficaram sofrendo, parados, de cócoras.'

- (91) ávulu ná de nètòv djá k<sub>1</sub>-á  
 cachorro pp AfirN 1s=filho AxDn AfirN-Fn  
 'Meu filho não era cachorro!'

- (92) ènatè panój óhj mága e-néva e-zá-é pabùga kaj-á  
 também 1pi macho AxDn 2s-comer 2s-AxDn-Fn 1pi-filho para-Fn  
 'Nós, os homens, também falamos "coma!" para nosso filho.'

- (93) è tér de vâ pòpàga Póhj aka è tígi káre k<sub>1</sub>  
 Rf Cn AfirN 1s=AxDn caca grande matar Rf em ainda AfirN  
 'Naquele tempo eu ainda não costumava matar caça grande.'

## 5 Orientação espacial.

No quadro I, os auxiliares se apresentam em três colunas verticais sob a quinta categoria básica de orientação espacial. As três colunas se referem às três subcategorias: o neutro (Neu) e as duas categorias de deslocamento: 'ir' e 'vir'. Estas três categorias mostram o sujeito gramatical em sua posição no espaço. Referente ao predicado 'corte a árvore!', por exemplo, várias situações são possíveis. É possível que o sujeito esteja perto da árvore e que nenhum deslocamento essencial seja necessário em preparação à realização do predicado. Em tal caso, então, um auxiliar neutro é empregado (94). Ou pode ser que o sujeito esteja distante da árvore precisando de se deslocar do seu lugar para poder cortá-la.

Referente a este deslocamento, porém, se distingue ainda a direção: 'ir' ou 'vir'. Isto é, o falante descreve tal deslocamento do sujeito de um ponto de referência, que é ele mesmo na maioria dos casos. Ele emprega a categoria 'ir' se o deslocamento implica em afastamento do ponto de referência (95), e emprega 'vir' se o deslocamento for uma aproximação ao ponto de referência (96).

- (94) tó-péreábakáta en-á  
 1pe-ajudar 2s=AxDn-fn  
 'Ajude-nos!'
- (95) zóga tè méj-ka alóv ábêhv ále-á  
 calado Its 2p-AxDn ele atrás Fut-Fn  
 'Vão atrás dele calados!'
- (96) nekó aka méj-volo ále-á  
 onça matar 2p-AxDn Fut-Fn  
 'Venham matar a onça!'

O ponto de referência que serve para fazer a distinção direcional (ir e vir) não é sempre o próprio falante. Em (97) o ponto de referência é a aldeia. O auxiliar màló 'vir' ocorre porque a viagem era rumo à aldeia. O falante não estava na aldeia no ato da narração, mas em rumo contrário.

- (97) bó ó-mâló be bír ma'á tétè nàli  
 já 1s-AxDn caminho meio pegar só Irr  
 'Eu já vinha (ia) quase pegando a metade do caminho.'

Há várias peculiaridades quanto ao emprego das categorias de orientação espacial. Em (98), por exemplo, o predicado implica em deslocamento do sujeito, mas isso simplesmente não entra em consideração, sendo então o auxiliar do neutro empregado.

- (98) è tér Ikóláhv-éhj máh Padjíbe-éhj abi-á kípo-á  
 R Cn Ikóláhv-Pl AxDn Padjíbe-Pl matar-Fn NTs-Fn  
 'O povo Ikóláhv matou o povo Padjíbe.'

Por outro lado, onde ocorre o auxiliar de deslocamento 'ir' ou 'vir', o sentido dessa ação auxiliar ou preparativa é real e não é neutralizada como em português o 'vou' de 'eu vou ficar'.

Observemos a diferença entre as duas orações (não de texto) de (99). Elas descrevem o mesmo deslocamento do sujeito, porém a primeira através do auxiliar e, a segunda, através do verbo. E o significado difere. Quanto à primeira oração, entende-se que o sujeito se desloca em função de algo, de outro objetivo. Esta ida também não se apresenta como definitiva. Na segunda oração a ida é independente de outro objetivo e se apresenta como definitiva.

- (99) è tér maká-á è tér máh a-ka-á  
 Rf Cn 3s=AxDn-Fn Rf Cn 3s=AxDn 3r-ir-Fn  
 'Então ele foi.' 'Então ele foi embora.'

O exemplo (100) é especial. O deslocamento 'ir' tem caráter auxiliar, pois é com o objetivo de visitas. Mesmo assim, esse 'ir' se realiza pelo verbo o-ga '1s-ir' e não pelo auxiliar por uma razão especial. Pela forma verbal o falante põe essa ação auxiliar (a viagem para fazer visitas) em foco, porque foi nessa ida que ele matou uma onça, o assunto da continuação do texto.

- (100) è tér máh o-ga be tóhrtá zavpájá-á  
 Rf Cn 1s=AxDn 1s-ir caminho sobre visitar=casa-Fn  
 'Eu fui visitar casas andando no caminho.'

## NOTA

1. A língua gavião foi classificada por Aryon Dall'igna Rodrigues (1966) como pertencente à família Mondé, do tronco Tupi. A tribo gavião consiste em aproximadamente 200 índios, moradores do Igarapé Lourdes, afluente do rio Machado, em Rondônia. Os gavião são atendidos pelo Posto Indígena Igarapé Lourdes. Todos falam a língua materna e 25% são bilíngües em português. Eles são semi-aculturados.

As tribos zoró e cinta larga falam dialetos da língua gavião, enquanto os suruí tem uma língua distinta, da mesma família.

Apresentamos a seguir brevemente o sistema ortográfico usado nos exemplos deste trabalho. As consoantes são: p, b, m, v [b], t, d, n, r, s [ts], z [dz], l, x [ts], dj [dz], j [z], k, g. ([tʃ], [dz] e [z] tem fricção lâmino-alveolar, articulado com a lâmina da língua, em contraposição a [ts] e [dz] que são apicais.) As vogais são: i, e, a, o, u [ɨ]. A nasalização destas vogais é indicada por uma sublinha (i, e, a, o, u), enquanto o espaço acima das vogais é reservado para o sistema tonal: o acento agudo indica tom alto (á, etc), o acento grave, tom ascendente (â, etc.) e a ausência de símbolo, tom baixo (a, etc). O alongamento das vogais é simbolizado pela letra h seguindo a vogal.

Este trabalho se baseia em estudos realizados na área indígena gavião desde 1966, sendo o autor membro da Missão Novas Tribos do Brasil. O autor é grato à Fundação Nacional do Índio pela autorização de trabalho concedida. Uma versão anterior deste trabalho foi escrita em 1980. A presente versão é uma revisão completa feita em outubro e novembro da 1984 durante um seminário lingüístico realizado em Porto Velho, Rondônia, pelo Summer Institute of Linguistics (SIL). O autor agradece a Desmond Derbyshire que dirigiu o seminário, a Robert Dooley que serviu como orientador geral (lingüístico e editorial), e a Tine van der Meer por várias sugestões proveitosas além de muitas correções referentes ao português. Minha esposa, Annette Stute, fez o trabalho de datilografia. Alan Lea e outros deram assistência técnica e ajudaram direta ou indiretamente. Agradecimentos a todos os membros do SIL. A revisão final do português foi realizada por Lizbeth Souza de Carvalho. Finalmente agradeço ao povo gavião que amo, a eles e também a sua língua, admirável dom de Deus.

Ainda antes de terminar o presente trabalho, chegou às minhas mãos a tese de doutorado de Dennis Albert Moore sobre a mesma língua, todavia, nenhuma referência específica a este trabalho foi incluída aqui.

## REFERÊNCIAS

Comrie, Bernard. 1976. Aspect. Cambridge.

Moore, Dennis Albert (Denny). 1984. Syntax of the language of the Gavião Indians of Rondônia, Brazil. Dissertação apresentada a The City University of New York.

Rodrigues, Aryon Dall'igna. 1966. Classificação da língua dos Cinta Larga. Revista de Antropologia 14.27-30.